



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

ANATOMIA DAS GALHAS DE *Lopesia* sp. Maia (DIPTERA: CECIDOMYIIDAE) em *Mimosa tenuiflora* (Willd.) Poir. (FABACEAE)

Ravena Nogueira^{1*}, Elaine Costa², Juliana Santos-Silva¹, Rosy Isaias²

1. Departamento de Educação, Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade Vegetal, Universidade do Estado da Bahia, Paulo Afonso, 48608-240, Brasil; 2. Departamento de Botânica, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 31270-901, Brasil. * Correspondência para ravena.malheiros@hotmail.com

Tema/ Meio de Apresentação: Ecofisiologia e anatomia/ Pôster

Ao se estabelecerem na planta hospedeira, os insetos galhadores podem alterar o padrão anatômico dos sistemas de revestimento, fundamental e vascular, essas modificações resultam na formação da galha. O objetivo desse estudo foi comparar a anatomia do tecido não galhado e das galhas, visando verificar respostas teciduais da planta hospedeira à atividade do galhador. Amostras foram coletadas (n=10) em Caetitê-BA, fixadas e desidratadas em série butílica. Em seguida, foram desparafinadas, desidratadas, coradas e analisadas (n=10) em microscopia de luz. As alterações mais marcantes da folha não galhada para as galhas foram à diferenciação da espessa camada de parênquima com células hipertrofiadas e a formação das células de esclerênquima lignificadas envolvendo o tecido nutritivo. Não houve alterações no sistema dérmico e no padrão dos tricomas. O sistema fundamental originou um córtex homogêneo na galha, que junto à cutícula parecem suficientes para substituir uma densidade de tricomas mais elevada, esperada para plantas de caatinga, bem como evitar dessecação, controlar o excesso de radiação, e conferir proteção ao galhador às condições de seca. A neoformação de feixes, comum em galhas entomógenas, contribui para a translocação de fotoassimilados importantes para o desenvolvimento da galha e do galhador. *Lopesia* sp. promove alterações teciduais necessárias para a obtenção de seus recursos nutritivos. Os tecidos atingem seu ponto máximo de reorganização com células necrosadas, fase que o indutor deixa a câmara larval e cessa o estímulo da alimentação. O processo de suberização das células do córtex pode ser decorrente da cicatrização após a saída do inseto indutor e confere por conseguinte proteção contra invasão de agentes patogênicos. As estruturas supracitadas podem conferir proteção a *Lopesia* sp. frente às condições de estresse hídrico. *Mimosa tenuiflora* é típica da caatinga, sendo bom modelo para elucidar pela primeira vez o potencial de respostas morfoanatômicas à indução de galhas nessa vegetação.

Agradecimentos: À FAPESB pela bolsa concedida ao primeiro autor através do PIBIC / UNEB. Ao CNPq por apoiar este trabalho.